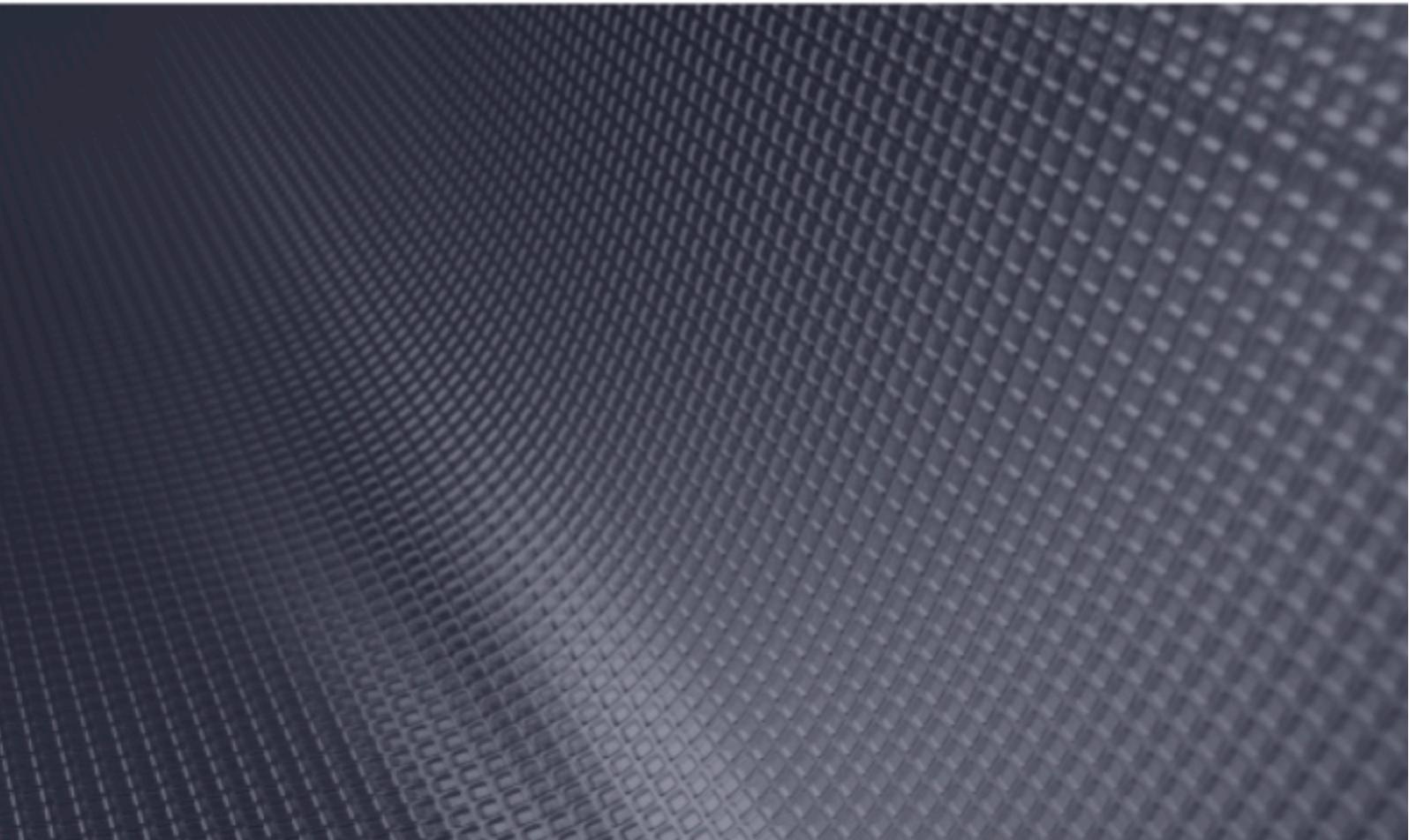


randstad
research.

Em abril, o emprego aumentou em 774 mil pessoas e a taxa de desemprego caiu para 6,6%

análise dos dados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego.

abril de 2025



Em abril, o emprego aumentou em 774 mil pessoas e a taxa de desemprego caiu para 6,6%

Os resultados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNADC) em abril de 2025 (trimestre móvel de fevereiro a abril), caracterizaram-se por um aumento na ocupação (emprego) de 774 mil pessoas em relação ao mês anterior, o que se traduz em uma variação mensal de 0,8%, algo normal para o mercado de trabalho durante o mês de abril. Assim, o número de pessoas ocupadas foi de 103,3 milhões de profissionais. Dessa forma, a **taxa de ocupação** (número de pessoas ocupadas em relação à população em idade de trabalhar) aumentou 0,4 ponto percentual em comparação com março, atingindo 58,2%. Por sua vez, a força de trabalho aumentou em 333 mil pessoas (0,3%). Esse aumento ocorreu porque o crescimento do número de empregados (ocupados) superou, em termos absolutos, a queda do desemprego (desocupação). A queda do desemprego em abril foi de 441 mil pessoas. A **taxa de desemprego** (taxa de desocupação) diminuiu em relação ao mês anterior em -0,4 p.p. e caiu -0,9 p.p. em relação a abril de 2024, situando-se em **6,6%**.

Na comparação anual, o número de empregados cresceu em 2,45 milhões de profissionais (2,4%). A **força de trabalho** também aumentou em 1,51 milhão de pessoas (1,4%), superando **110,5 milhões** de pessoas no mercado de trabalho brasileiro. Isso também ocorreu porque o aumento da população ocupada superou, em termos absolutos, a queda da população desocupada. A queda anual do desemprego foi de 940 mil pessoas (-11,4%). Assim, em abril, o número total de **desempregados** (desocupados) foi de **7,3 milhões** de pessoas.

O aumento mensal do emprego ocorreu em quase todas as categorias profissionais, com exceção do trabalhador familiar auxiliar.

Em abril, 69,5% do total de ocupados no Brasil eram **empregados** (53,3 milhões no setor privado, 12,7 milhões no setor público e 5,8 milhões de trabalhadores domésticos). A categoria de empregados do setor privado teve o maior aumento (403 mil profissionais em abril). A dos empregados do setor público teve um aumento de 236 mil pessoas e a do trabalhador doméstico de 65 mil ocupados. Por sua vez, a categoria dos **empregadores**, que representa 4,2% do total de ocupados do país, teve um ligeiro aumento de 2 mil profissionais. Do total de ocupados do país, 25,2% trabalham por **conta própria** e esta categoria teve um aumento mensal de 92 mil profissionais. Por fim, a categoria de **trabalhador auxiliar** (1,2% do total de ocupados) teve uma queda de 22 mil pessoas em abril.

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos mensais** de emprego formal divulgados pelo Novo CAGED. Desta forma, é possível ter uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho brasileiro.

Os dados do Novo CAGED de abril de 2025 mostram também sinais positivos para o mercado de trabalho, com uma criação líquida de emprego (saldo positivo do emprego formal) de 257.528 postos de trabalho em relação ao mês anterior. Além de ser um dado positivo, este foi o maior saldo de um abril dos últimos 10 anos e decorreu de 2,28 milhões de admissões e de 2,03 milhões de desligamentos. Assim, o **estoque total** ou o volume de empregos formais no mercado de trabalho brasileiro foi de 48,12 milhões (vínculos celetistas ativos) em abril de 2025.

Uma análise mais detalhada mostra que o número de **admissões** foi de 2.282.187, isto é, 31.274 admissões (+1,4%) a mais do que em março. Por sua vez, o número de **desligamentos** foi de 2.024.659, apresentando uma variação mensal negativa de 146.528 desligamentos (-6,7%). Essas duas variáveis são indicadores diretos da capacidade de geração de emprego formal na economia e apresentaram um comportamento positivo para o mercado de trabalho, com a criação de 257.528 postos de trabalho, algo característico do mês de abril.

Todas as atividades econômicas registraram saldo positivo de empregos, principalmente o comércio e reparação de veículos e a construção.

Entre os grandes setores, a criação de 257.528 postos de trabalho foi impulsionada principalmente pelo setor dos serviços, que registrou um saldo positivo de 136.109 postos. Dentro desse setor, as

atividades administrativas lideraram, com 33.437 novos postos de trabalho novos em relação ao mês anterior. Mesmo assim, as atividades com a maior criação de postos de trabalho, em abril, foram o comércio e reparação de veículos, com 48.040 postos a mais e, em seguida, a construção com 34.295 postos. Por sua vez, o setor industrial criou 35.068 empregos, com destaque para as indústrias de transformação e, por fim, o setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura criou 4.025 postos de trabalho em abril.

Todas as regiões do Brasil tiveram saldo positivo de trabalho formal em abril, principalmente o Sudeste e Nordeste.

Todas as regiões contribuíram para a criação de 257.528 empregos formais, embora de forma desigual. O Sudeste liderou com 129.950 empregos gerados, impulsionado principalmente por São Paulo, que registrou 72.283 novos postos. O Nordeste ficou em segundo lugar, com 45.642 empregos criados. Em seguida, o Sul registrou um saldo positivo de 37.744 postos de trabalho, e o Centro-Oeste, 31.361 postos. O Norte teve a menor variação, com 12.827 postos de trabalho.

O número de requerentes do seguro-desemprego na modalidade trabalhador formal no país foi de 579.735 pessoas, em abril, aumentado mensal e anualmente.

O seguro-desemprego é um benefício oferecido pela Seguridade Social para reduzir o impacto da perda de emprego. Em abril, o número de requerentes foi de 579.735 pessoas, sendo 81,1% das solicitações realizadas pela internet (via WEB). Esse total representa uma queda de 91.586 pedidos (-13,6%) em relação ao mês anterior e de 115.786 solicitações (-16,6%) na comparação anual. Já o número total de segurados, ou seja, os trabalhadores que tiveram o benefício aprovado, foi de 470.426 pessoas, resultando em uma taxa de habilitação de 83,2%.

Análise da Randstad Research: a população desalentada quase duplica na última década no mercado de trabalho brasileiro, segundo os dados do IBGE

As pessoas desalentadas são aquelas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego por motivos relacionados à descrença no mercado de trabalho como, por exemplo, não encontrar um trabalho adequado, a ausência de vagas na localidade ou a falta de qualificação. Analisar esse grupo é importante, pois ele representa uma parte significativa do potencial produtivo subutilizado, refletindo os desafios estruturais e conjunturais que impedem a plena inserção de indivíduos no mercado formal e com condições dignas.

Em abril de 2025, a população desalentada no Brasil foi de 3,06 milhões de pessoas. Este dado, embora não reflita uma busca ativa por emprego, é um indicativo importante da percepção de falta de oportunidades e da frustração de parte da força de trabalho. Em comparação com o mês anterior, houve uma queda de 165 mil pessoas nessa condição (-5,1%). Na comparação anual, o número de desalentados apresentou uma redução de 392 mil pessoas (-11,3%).

Nos últimos 10 anos, o grupo populacional de pessoas desalentadas quase duplicou (isto é, cresceu 90%), representando um acréscimo de 1,45 milhão de pessoas. Esse crescimento significativo sinaliza que, apesar de flutuações e quedas pontuais, a descrença na capacidade de encontrar trabalho adequado se tornou uma característica mais acentuada no mercado de trabalho brasileiro. A força de trabalho potencial, que inclui os desalentados, também cresceu 36% no mesmo período, reforçando a dimensão da subutilização da mão de obra.

A persistência e o crescimento do desalento ao longo da última década apontam para desafios estruturais contínuos no mercado de trabalho brasileiro. A população desalentada frequentemente possui menor nível de instrução e enfrenta barreiras adicionais para a reinserção. A inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho é fundamental para a plena recuperação econômica e para a redução das desigualdades sociais.

Gráfico 1. evolução da taxa de desemprego (taxa de desocupação)

fev 2020 – abr 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

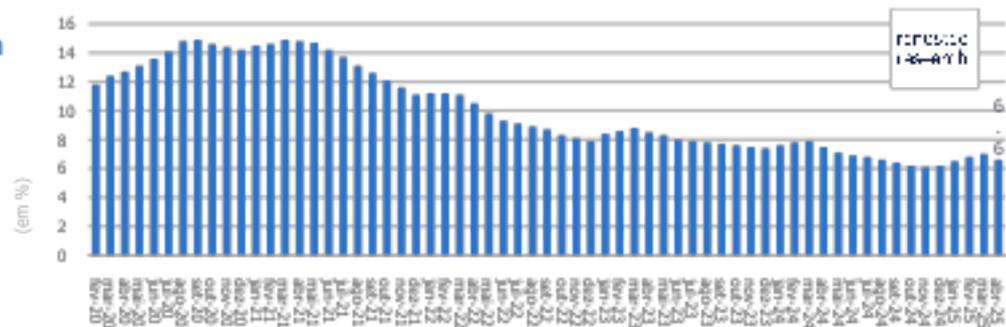
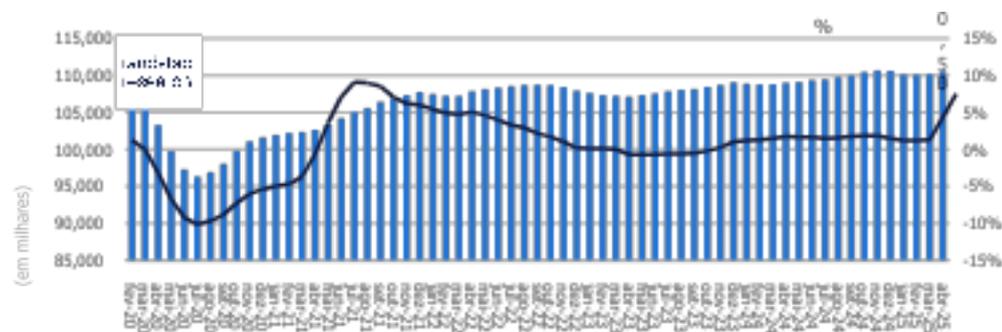


Gráfico 2. evolução da força de trabalho e variação anual em %

fev 2020 – abr 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE



■ força de trabalho — variação anual (%)

Gráfico 3. variação mensal absoluta da ocupação

jul 2020 – abr 2025

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

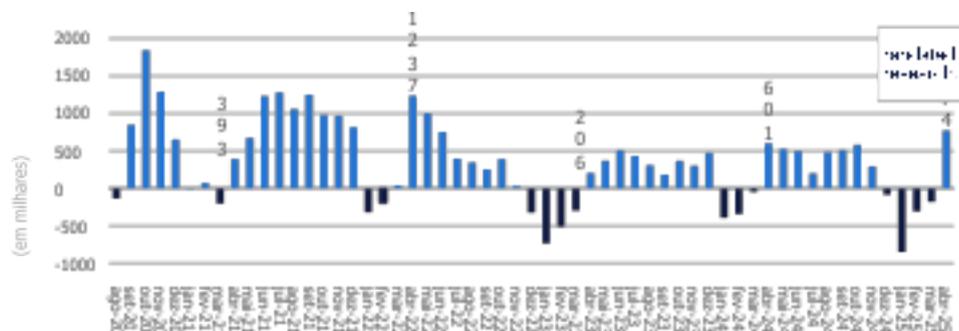


Gráfico 4.
evolução
admissões e
desligamentos

(em milhares)

fev 2020 – abr 2025

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

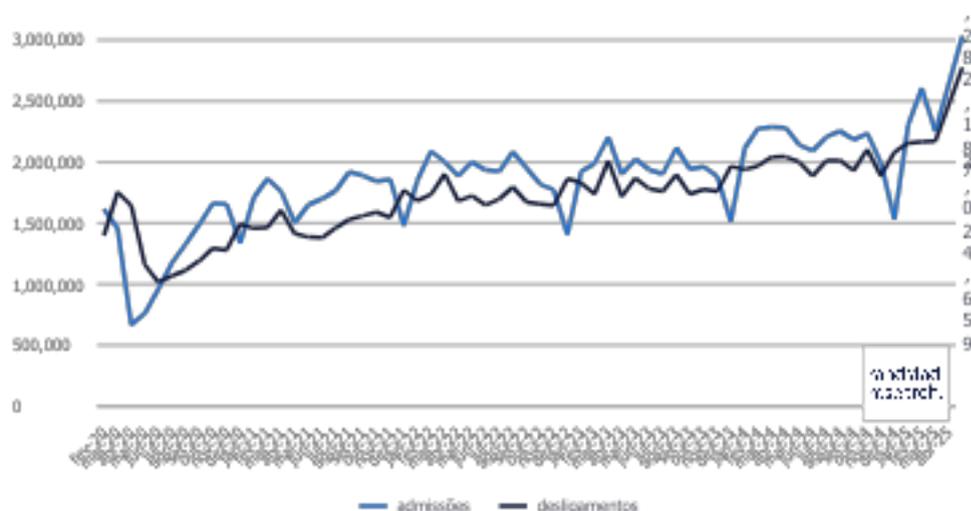


Gráfico 5. saldo
(admissões –
desligamentos) de
emprego formal

meses de abril

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

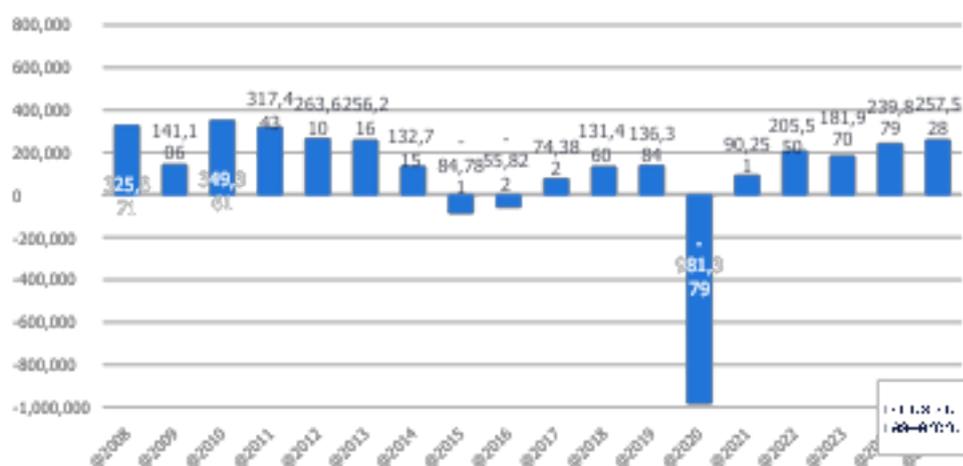


Tabela 1. Principais resultados do Novo CAGED

abril de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

randstad research.	abr-25	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
estoque	48.124.423	257.528	0,5	1.641.330	3,5
admissões	2.282.187	31.274	1,4	-1.430	-0,1
desligamentos	2.024.659	-146.528	-6,7	-19.072	-0,9
salDOS	257.528	177.802		17.642	

Informação de contato da Randstad Brasil

Randstad Research

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.br/randstad-research/>